

## **A eleição para presidência e Conselho Deliberativo do Sport Club Internacional em três tempos<sup>1</sup>**

Vicente Magno Figueiredo Cardoso, doutorando no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **1- Resumo:**

O texto é um etnografia do que chamo três tempos da eleição realizada pelo Sport Club Internacional, em 2023. O clube travava debates internos sobre ações que deveriam ser tomadas visando sua existência e competitividade esportiva. Os três tempos envolvem a pré-eleição, quando grupos políticos confrontaram seus pontos de vista e debateram sobre modelos de Sociedade Anônima de Futebol, sobre qual proposta de associação a uma liga de futebol profissional adotar, mas também a votação no Conselho Deliberativo (o segundo tempo) e, por fim, a realização do ‘pátio’, a votação com a participação dos associados (o terceiro tempo). A eleição traz luz ao faccionalismo presente no clube e permite que se observe a complexidade de agentes e seu encadeamento de ações em meio aos rituais políticos do Internacional que visam chegar ao poder na instituição. Os diferentes perfis de indivíduos envolvidos põem em pauta elementos ligados à cultura torcedora, mercadorização e financeirização da instituição.

**Palavras-chave:** eleição; Internacional de Porto Alegre; faccionalismo

### **2 - Introdução**

A escolha do presidente, Conselho de Gestão e Conselho Deliberativo do Internacional se dá por eleição direta. São seus associados que vão às urnas para escolher aqueles que vão discutir e executar os próximos passos do clube durante três anos de gestão. Para o conselho Deliberativo a eleição é para seis anos. O pleito realizado em nove de dezembro de 2023 elegeu 150 conselheiros, próximo da metade dos representantes. Os conselheiros se somam ao seu presidente, vice-presidente e três secretários mais 44 conselheiros natos, (uma categoria prevista pelo Estatuto Social do Internacional<sup>2</sup>).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

<sup>2</sup> Disponível em:

[https://media.internacional.groundsportech.com/wp-content/uploads/2020/02/11154243/Estatuto\\_Social\\_SCINTERNACIONAL\\_2020-02.pdf](https://media.internacional.groundsportech.com/wp-content/uploads/2020/02/11154243/Estatuto_Social_SCINTERNACIONAL_2020-02.pdf)

Eram 58.515 eleitores aptos a participar do pleito. O número de votantes caiu pela metade, 29.696, mesmo assim foi a eleição de clube de futebol com a maior participação na história do futebol brasileiro e figura entre os maiores pleitos de clubes de futebol do mundo até 2024. A eleição etnografada (a décima realizada pelo voto direto no clube) teve como pano de fundo a busca por sustentabilidade do clube. Termos como gestão e governança foram utilizados pelos agentes tanto da situação quanto da oposição. Enquanto uns se valem para justificar a sua manutenção nos cargos dirigentes, outros apelam para afirmar a necessidade de mudança. O que identifiquei como “Pré-eleição” pode ser entendido como o debate acontecido no Conselho Deliberativo, ainda em 2022, sobre modelos de Sociedade Anônima de Futebol (SAF).

O “Segundo tempo” da eleição é, na verdade, o primeiro turno do pleito, quando as chapas se apresentaram e foram votadas no Conselho Deliberativo. É durante esse período em que as alianças políticas dos diversos movimentos que compõem as chapas passam pelo primeiro momento de confronto nas urnas, ainda diante de um universo votante restrito, os cerca de 300 conselheiros colorados.

Por fim, o “Pátio”, termo êmico do clube, é “Terceiro Tempo”. Pátio<sup>3</sup> é, em si, do universo da Arquitetura, mas no caso do clube gaúcho se remete ao grande estacionamento que fica no entorno do Gigantinho<sup>4</sup>, espaço ocupado em dias de votação pelas chapas e por eleitores. Os relatos de “Pátios” anteriores deram conta de barraquinhas das chapas concorrentes distribuídas pelo lugar por onde chegam e saem os associados que iam ao clube depositar seus

---

<sup>3</sup> Duas definições encontradas no Dicionário Michaelis podem ser acionadas para explicar arquitetonicamente o que é um pátio:

Área térrea murada e descoberta, no interior de uma habitação ou anexa a ela: “Na parede caiada se desenhava, enorme, o emblema azul da Virgem Maria. Ao centro do pátio ficava o caramanchão cheiroso do jasmineiro e dentro dele, no fresco e no sombrio do verde, a imagem de uma moça de vestido branco e pés nus — uma Nossa Senhora bonita e triste”.

Espaço descoberto que em muitas construções vai desde a entrada externa até a sua porta principal; átrio, vestíbulo.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/patio>

<sup>4</sup> “O ginásio de esportes Gigantinho é o terceiro maior do Brasil e foi inaugurado em 04 de novembro de 1973. Localizado no Complexo Beira-Rio, conta com uma área construída de 7.200 metros quadrados e uma quadra de futsal de 36m x 18m. A capacidade do ginásio é de 5.080 pessoas, além de 11 cabines destinadas à imprensa, 13 banheiros (seis femininos, seis masculinos e um para deficientes físicos), seis vestiários, 11 bares e seis portões de acesso. O ginásio abriga a Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional (FECI), onde se localiza a biblioteca”. Trecho retirado do texto acerca do Gigantinho, disponível em: <https://internacional.com.br/patrimonio/gigantinho>

votos. O referido espaço é um amplo estacionamento que, nos dias de jogos, é ocupado por automóveis, como era de se esperar uma vez que esta é seria sua utilização fim, mas também é área de fluxo de torcedores que chegam e saem caminhando livremente pelo terreno.

### **3 - Primeiro tempo - da SAF à Liga**

Alessandro Barcellos foi eleito para a gestão entre 2021 e 2023 com a chapa O “Inter Pode Mais” que recebeu a preferência de 63,25%<sup>5</sup> dos votantes no segundo turno das eleições. A chapa de Barcellos foi eleita tendo como meta reorganizar a administração do clube e a abertura dos debates sobre a transformação do Internacional em SAF pode ser entendida como mais uma ação nesse sentido. O debate foi realizado durante o ano de 2022 e a possibilidade não foi à frente. Outra questão tomou o protagonismo: as conversas sobre quais das propostas de Liga o clube deveria seguir.

O Internacional, que também será chamado de Inter e de Colorado, contava em dezembro de 2023 (mês de sua recente eleição para presidência, Conselho de Gestão e Conselho Deliberativo) com mais de 120 mil associados (nem todos com direito a voto), mas também um grande endividamento, a exemplo de grande parte das outras instituições que fizeram seu caminho na direção de se tornarem SAFs. Segundo o relatório Convocados (2023), a dívida total do clube era de R\$604 milhões. O faturamento em 2023 atingiu R\$390 milhões, uma movimentação de recursos insuficiente para sanar todas as obrigações. O montante é composto com verbas provenientes dos direitos de transmissão, marketing e comercial, torcida e estádio, transferência de atletas, além de outras fontes menos expressivas<sup>6</sup>. Essa situação endividada motiva o clube a buscar soluções para equalizar suas contas a ponto de permitir que se mantenha competitivo, ou seja, é a realidade agonística da natureza do futebol profissional que move a vida de instituições como o Internacional. Diante desse cenário, o clube discutiu internamente transformar-se em uma Sociedade Anônima de Futebol (SAF). O endividamento de clubes é uma

---

<sup>5</sup> Informação na matéria Alessandro Barcellos vence eleição e presidirá o Inter de 2021 a 2023. Jornal do Comércio. Porto Alegre. 16 de Dezembro de 2020. Disponível em [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/esportes/2020/12/770628-alessandro-barcellos-vence-eleicao-e-presidira-o-inter-de-2021-a-2023.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/esportes/2020/12/770628-alessandro-barcellos-vence-eleicao-e-presidira-o-inter-de-2021-a-2023.html)

<sup>6</sup> Dados na matéria As finanças do Internacional em 2022: com mais notícias negativas do que positivas, dentro e fora de campo, a crise colorada se agrava disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2023/07/13/as-financas-do-internacional-em-2022-com-mais-noticias-negativas-do-que-positivas-dentro-e-fora-de-campo-a-crise-colorada-se-agrava.ghtml>. Acessada em 29 de julho de 2023.

das molas responsáveis por impulsioná-las na direção das SAFs<sup>7</sup>, segundo a consultoria Convocados, especializada em finanças do mundo do futebol brasileiro, a dívida dos clubes da Primeira Divisão do Brasileirão era de R\$10 bilhões em 2022<sup>8</sup>, número que teve na pandemia de Covid-19 um fator importante. Alguns dos maiores clubes brasileiros optaram pelo modelo com extrema rapidez, pouco tempo depois da aprovação da lei. Enquanto isso, outros clubes não tiveram a mesma certeza, apesar de manter a opção ao alcance dos olhos. Transformar-se em uma SAF não é, ou não deveria ser pelos trâmites necessários, tão imediato. Por exemplo, a mudança tira das mãos dos sócios a propriedade do clube e, no caso de ser vendido, a entrega às mãos de empresários que passam a arcar com os custos das instituições, a ter a responsabilidade de dar cabo das responsabilidades trabalhistas e fiscais, mas também auferir lucro a partir das

---

<sup>7</sup> A dívida cruzeirense no momento era de R\$1 bilhão. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2022/05/05/cruzeiro-chega-a-divida-na-casa-de-r-1-bi-antes-da-venda-da-saf-a-ronaldo.htm#:~:text=O%20tamanho%20da%20d%C3%ADvida%20enfrentada.Justi%C3%A7a%20em%20a%C3%A7%C3%B5es%20em%20curso.>

A dívida botafoguense era de cerca de R\$1 bilhão. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/8581010/botafogo-com-divida-passando-de-r-1-bilhao-clubes-emite-mais-de-90-funcionarios-e-explica-caotica-situacao-financiera](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8581010/botafogo-com-divida-passando-de-r-1-bilhao-clubes-emite-mais-de-90-funcionarios-e-explica-caotica-situacao-financiera)

A dívida do Vasco da Gama no momento da negociação com a 777 Partners era de R\$700 milhões.

Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/vasco/artigo/\\_/id/10866691/vasco-conclui-venda-saf-777-partners-veja-valor-investido-quantia-divida-sera-assumida](https://www.espn.com.br/futebol/vasco/artigo/_/id/10866691/vasco-conclui-venda-saf-777-partners-veja-valor-investido-quantia-divida-sera-assumida)

O Bahia tem uma dívida controlada cujo valor era estimado em cerca de R\$270 milhões. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2022/09/23/acordo-bahia-e-city-tem-divida-paga-e-dinheiro-para-clubes-de-libertadores.htm>

O Coritiba estava endividado em R\$213 reais. Disponível em:

<https://ge.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2023/04/28/coritiba-tem-superavit-de-r-607-milhoes-em-2022-e-abaixa-a-divida-para-r-2183-milhoes-entenda.ghtml>

O Atlético Mineiro tem a maior dívida do Brasil, são R\$2 bilhões. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/2023/07/20/atletico-mg-vira-saf-com-aprovacao-do-conselho-veja-valores-quem-vai-comandar-e-modelo-de-gestao.ghtml>

<sup>8</sup> O endividamento é composto pela necessidade de pagamento de empréstimos financeiros; fornecedores; valores a pagar a clubes e agentes; impostos parcelados; salários, direitos de imagem, encargos sociais, impostos e contribuições etc. Tomando por base a análise feita pela Convocados, salários e encargos foram incluídos em dívidas, o que seria uma metodologia diferente da usual e a consultoria explica afirmando que “como no futebol o mês costuma durar 90 dias para muitos clubes, é fundamental incluí-los na conta. Assim como excluímos os Ativos a Receber, visto que nem sempre são líquidos e certos. Trabalhamos de maneira pragmática: atrasar esses pagamentos pode significar um grande problema para os clubes, e a forma de evitar os atrasos depende de ter dinheiro em caixa” (Convocados, 2023, página 12).

movimentações financeiras dos clubes. Afinal, passaria a se tratar de um clube empresa. No caso do Colorado, essa situação endividada motiva o clube a buscar soluções para equalizar suas contas a ponto de permitir que se mantenha competitivo, ou seja, é a realidade agonística da natureza do futebol profissional que move a vida de instituições como o Internacional.

Enquanto a primeira onda de clubes brasileiros se transformava em SAF, o Iner realizou o “Encontro Colorado de Finanças” em outubro de 2022. Além de Alessandro Barcellos, presidente do clube, o evento foi aberto pelo presidente do Conselho de Gestão, Sergio Juchem, e pelo presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal, José Amarante. Os convidados para palestrar se somavam ao objetivo de criar um ambiente empresarial dentro daquele clube esportivo.

Aod Cunha, ex-secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul e ex-CEO do Inter<sup>9</sup>, valorizou a necessidade de “buscar uma máxima profissionalização” e a “melhor governança possível”. O economista Cesar Grafietti, sócio da consultoria Convocados e instrutor da CBF Academy, participou de maneira remota. No evento, falou sobre o “Fair Play Financeiro”<sup>10</sup> e propôs que o futebol brasileiro tome quatro pilares como alicerce: que as competições sejam entendidas como produto, que os clubes busquem gestão profissional, a consolidação de orçamentos mais robustos e o controle financeiro externo. Outros participantes foram do escritório Alvarez & Marçal, parceiro do Internacional nos assuntos referente à Liga Forte Futebol (LFF), que posteriormente tornou-se Liga Forte União (LFU). O sócio-diretor Fred Luz e o diretor sênior Patrick Lopes, responsáveis pela área de Esporte e Entretenimento do escritório. O evento contou ainda com advogado autor do livro ‘A sociedade anônima do futebol: exposição e comentários ao Projeto de Lei 5082/16’, Rodrigo Monteiro de Castro; com o

---

<sup>9</sup> Aod Cunha foi CEO do clube na gestão de Giovanni Luigi, em 2011. Ele foi convidado na busca por enxugar gastos do clube, mas em menos de seis meses na função deixou o cargo alegando não encontrar autonomia suficiente para executar a função. Ele foi secretário Estadual de Fazenda entre 2007 e 2009, na gestão Yeda Crusius, do PSDB.

Em seu mini currículo na coluna que assina no site Infomoney, Cunha é descrito como: “Economista. É conselheiro de administração de empresas como Gerdau, Grupo Vibra, Agibank e Atiaia Energia (Grupo Cornélio Brennand) e membro independente de comitês de investimentos. Foi sócio do Banco BTG Pactual e managing director do JP Morgan. Entre 2007 e 2009 foi secretário da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul e presidente do conselho de administração do Banrisul. É professor do curso de pós graduação em Finanças, Investimentos e Banking da PUCRS”.

<sup>10</sup> O Fair Play Financeiro foi criado pela Uefa (União das Associações Europeias de Futebol), a entidade que organiza a prática esportiva do futebol na Europa, em 2012. É “um conjunto de regras com o objetivo de dotar os clubes de saúde financeira visando o equilíbrio desportivo e financeiro” (Moraes, Marchetti, Moreira e Carvalho, página 107, 2014).

especialista em direito desportivo e advogado do Atlético-MG, Luciano Motta (instituição que viria a se tornar um SAF meses depois); Luiz Peiter, representante da XP Investimentos, e Raphael Vianna, CFO<sup>11</sup> do Cruzeiro.

O tom empresarial e com viés de negócios foi notório. O evento lidou com a mercadorização de elementos ligados ao clube, talvez o que pode-se entender como a necessidade de um orçamento mais robusto, como preconizado pelo economista.

### **3.1 - O debate e a opção do Internacional pela Liga Forte**

Em entrevista ao podcast Dinheiro em Jogo (2023), o presidente do Inter, Alessandro Barcellos, que também faz as vezes de porta-voz dos clubes que defendem a, ainda chamada Liga Forte Futebol (LFF), apresentou pontos de vista favoráveis à essa proposta de liga, que precisava ser aprovada pelo Conselho Deliberativo. Uma preocupação sinalizada pelo dirigente na conversa com os jornalistas foi verbalizada como forma de “aumentar o valor do produto o que seria atingido por meio de uma nova organização a ponto de redistribuir de maneira mais justa”. O produto é o Campeonato Brasileiro de Futebol. Barcellos baseou sua argumentação no que entende representar uma melhora da governança que essa nova liga pode trazer em comparação com outros países, que ele não citou, mas que se pode deduzir ser algumas ligas europeias de futebol mais a liga estadunidense de futebol.

Voltando ao Inter, os resultados nas competições que participou ao longo da gestão de Barcellos foram desanimadoras. Ele é administrador, atuou em gestões do Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul<sup>12</sup>, mas se licenciou. Eleito sob a égide de ser experiente na política, gestor e uma pessoa afeita ao diálogo, a boa imagem que lhe garantiu mais de 16 mil votos na eleição que venceu não resistiu ao “futebol morno” que herdou no estilo de futebol colorado. Sua campanha falava em equilibrar as contas, enquanto uma minoria defendia a gestão dizendo que ele havia aumentado a arrecadação, o que é verdade, outros argumentam que sob sua batuta a dívida havia aumentado, o que também é verdade. As desclassificações e rendimentos

---

<sup>11</sup> CFO é a sigla para o termo em Chief Financial Officer. O cargo no Brasil pode ser identificado com diretor financeiro.

<sup>12</sup> Alessandro Barcellos é formado em Administração pela Universidade de Paulo. Ele foi diretor-presidente do Dentran-RS entre os anos de 2011 e 2013. Em sua gestão foi criada a operação Balada Segura, que fiscaliza se condutores de veículos haviam consumido bebida alcoólica antes de dirigir. Ele foi também secretário de Administração e Recursos Humanos do governo Tarso Genro, também do PT. Barcellos foi chefe de gabinete dos deputados estaduais Cecília Hipólito, Stela Farias e Henrique Fontana e coordenou a bancada do PT na Assembleia Legislativa

pouco empolgantes<sup>13</sup> lhe renderam a alcunha de “neófito no futebol” ou que torcedores afirmam que “entende nada de futebol”. Apesar de ser ligado a um partido de esquerda, foi durante sua gestão que o Inter começou a discutir transformar-se em uma SAF, o que pode até ser entendido como um tipo de ‘privatização’, uma vez que o bem coletivo estaria sujeito a se transformar em propriedade de um empresário ou grupo de empresários. E é nesse momento em que o faccionalismo ganha claros contornos.

Meus interlocutores eram favoráveis à proposta da Liga Forte, até mesmo quem fazia parte do Movimento Inter Grande (MIG), grupo que se declara favorável à proposta da Libra dizia preferir a proposta da Liga Forte porque “é mais parecida com a história do Inter”. O MIG vem desde 1998 para ser “um movimento sério, coeso, profissional e muito dedicado” (Carvalho e Fischer, 2009, p. 48) e, após sua primeira reunião, o líder do movimento apontava como seus componentes um grupo composto por “juizes, advogados, desembargadores, engenheiros, médicos, comerciantes, torcedores em geral, havia de tudo” (Carvalho e Fischer, 2009, p 48). Enquanto o grupo esteve no poder, o clube venceu uma Copa Libertadores e o Mundial de Clubes da Fifa, em 2006. Em 2010, também com o grupo no poder, outro título continental. Mas o Inter foi rebaixado para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro, em 2016.

Vale observar o perfil sociocultural do movimento segundo seu fundador: são principalmente homens brancos, empresários com formação superior, alguns com altos cargos no setor privados que, com seu objetivo de levar “profissionalismo” para o clube permitiram também que práticas pautadas pelo Marketing Esportivo (Oliveira Júnior, 2017) tocassem internamente estrutura da instituição a ponto de até transformar o seu estádio. Foi sob a gestão do MIG que o Inter se esforçou para atender o “Padrão Fifa”, numa dinâmica que também serviu para que se tornasse o único clube brasileiro cujos estádios receberam jogos de duas Copas do

---

<sup>13</sup> Campeonato Gaúcho de 2021: vice-campeão; Campeonato Gaúcho de 2022: eliminação na semifinal; Campeonato Gaúcho de 2023: eliminação na semifinal.  
Campeonato Brasileiro de 2021: 12º lugar; Campeonato Brasileiro de 2022: 2º lugar. Campeonato Brasileiro de 2023 na 23ª rodada: 14º lugar  
Copa do Brasil de 2021: eliminado na terceira fase; Copa do Brasil de 2022: eliminado na primeira fase; Copa do Brasil de 2023: não se classificou  
Copa Sul-americana de 2021: não participou; Copa Sul-americana de 2022: eliminado nas quartas-de-final; Copa Sul-americana de 2023: não participou.  
Copa Libertadores de 2021: não participou; Copa Libertadores de 2022: não participou; Copa Libertadores de 2023: em andamento, o clube disputa a semifinal.

Mundo<sup>14</sup> e levou ao Beira-Rio a um processo de Arenização<sup>15</sup> (Damo, 2014; Campos, 2014 e Mascarenhas, 2014; Oliveira Júnior, 2017; Simões, 2020) que, por sua vez, despertou críticas e insatisfação em grupos atuantes dentro da política da instituição, assim como o Povo do Clube. Apesar de não haver um alinhamento ideológico preciso que convirja com partidos políticos, existe a postura progressista do movimento Povo do Clube que, embora receba críticas de militantes de esquerda, é um movimento que ocupa um posicionamento bem marcado.

A Liga Forte havia apresentado a proposta ao Internacional, mas havia a informação de que uma das lideranças do MIG teria recebido a proposta da Libra que, por fim, se articulou e a apresentou no Conselho Deliberativo. Foi feita uma votação que terminou com 157 votos favoráveis à proposta da Liga Forte contra 145 pela proposta apresentada pela Libra. Foi uma vitória do presidente Alessandro Barcellos que, apesar de não ser do movimento Povo do Clube, contou com seu apoio na disputa com a opção defendida pelo movimento Inter Grande (MIG). A vitória apertada que confrontou dois movimentos cujos perfis são diferentes no interior do clube deu o tom da disputa entre as “facções”, para acionar a noção de faccionalismo. Apesar de defenderem as mesmas cores, as visões diferentes se confrontam em busca do protagonismo e a disputa acontece dentro de um cenário pré-determinado e segue os rituais estabelecidos pela constituição como o palco para se coroar vencedores com a anuência dos vencidos (Pinto, 2023).

#### **4 - Segundo tempo da eleição, a, votação no Conselho Deliberativo**

Pouco mais de quatro meses depois da votação anterior, Alessandro Barcellos lançou-se à reeleição por uma uma coalizão de movimentos (Academia Colorada, Inoveinter e Convergência Colorada.) que se confrontou com outra, de oposição, encabeçada por Roberto Melo que, por sua vez, tinha por trás outra coalizão de movimentos (Inter Grande, Avante Inter, DNA Colorado, Inter Maior, União Colorada e Colorado Eu Sou). O primeiro turno, com votação também no

---

<sup>14</sup> O Estádio José Pinheiro Borda, apelidado como Beira-Rio por sua localização à beira do Rio Guaíba, foi inaugurado em 1969 e depois reformado em 2013. A praça esportiva tem capacidade para mais de 50 mil torcedores e recebeu cinco jogos da Copa do Mundo da Fifa realizada no Brasil, em 2014. Antes dele, o Internacional mandava seus jogos no Estádio Ildo Meneghetti, que ficou popularizado como Estádio dos Eucaliptos, a instalação foi utilizada de 1931 até a inauguração do novo no interior do Bairro Menino Deus. Sua capacidade era de 20 mil pessoas e recebeu duas partidas na Copa do Mundo realizada no Brasil em 1950. O Eucaliptos foi demolido em 2012 quando um empreendimento imobiliário foi erguido no mesmo endereço.

<sup>15</sup> O argumento principal era o do conforto e da segurança instrumentalizada por um aparato tecnológico de intensa observação dos torcedores e controle de hábitos de torcedores vistos como perigosos. A ação acabou por ser de higienização social dos estádios uma vez que se propôs a mover hábitos anteriores de uma “cultura torcedora” para fora das novas praças esportivas e dar lugar aos “torcedores clientes”.

Conselho Deliberativo, mas no dia 7 de novembro, teve 150 votos pela chapa de Barcellos contra 130 na chapa de Melo que se somaram a mais oito brancos e 13 nulos. Outra votação apertada, mas menos que a sobre a decisão acerca da liga.

Três dias antes, o Internacional havia passado por uma sofrida derrota. O Colorado perdeu para o Fluminense por 2 a 1 em partida disputada no Beira Rio diante de milhares de pessoas. Uma semana antes, no Rio de Janeiro, os times haviam empatado em 2 a 2, o que levou uma expectativa positiva para Porto Alegre. Era então a partida mais importante do ano por se tratar de uma semifinal da Copa Libertadores da América, o maior torneio continental dos quais os clubes brasileiros participam pela importância esportiva e pela premiação oferecida aos vencedores<sup>16</sup>.

Havia um ar de curiosidade porque o candidato do MIG, Roberto Melo, poderia apresentar o empresário Delcir Sonda para compor sua chapa como vice-presidente de Investimentos, uma função a ser criada se Melo fosse eleito. O candidato trouxe para a eleição uma figura de mecenas, o que fugiu por do cenário traçado anteriormente em que SAF e Liga haviam sido protagonistas. Era como se fosse preciso um garantidor com muito dinheiro no bolso para os planos do Internacional. Sonda é um personagem ligado à vida do clube que participou da contratação de jogadores até 2015, quando a Fifa proibiu o envolvimento de empresários nessas negociações, a partir de então Sonda passou a emprestar dinheiro para o Inter fazer as contratações e ter participação nas vendas dos jogadores. Sonda perdoou um endividamento de R\$25 milhões de reais do Internacional, o empresário havia emprestado a soma ao clube para o pagamento de dívidas com o Profut<sup>17</sup>, programa do Governo Federal que estimulava responsabilidade fiscal ao estabelecer que o déficit de um clube não poderia ultrapassar mais de 10% da receita do ano anterior. O Inter teve prejuízo em 2017 e havia sido

---

<sup>16</sup> O vencedor da Copa Libertadores 2024 recebeu o prêmio de US \$18 milhões, equivalente a R\$91 milhões. Disponível em: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Libertadores-campeao-recebera-valor-recorde-da-Conmebol-20231103-0018.html>

<sup>17</sup> Profut é a sigla do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasil, criado pela Lei 13.155 de 2015.

advertido pela Autoridade Pública de Governança no Futebol (Apfut), órgão fiscalizador do programa<sup>18</sup>.

Além da aposta em um mecenas, a manutenção do técnico argentino Eduardo Coudet era cogitada como um fator capaz de ganhar votos. Ele havia treinado o time masculino de futebol colorado entre 2019 e 2020, quando deixou o Brasil para um temporada na Espanha. Coudet retornou ao Beira Rio em 2023 e teve seu trabalho bem avaliado.

Naquela noite, Roberto Melo chegou ao Conselho Deliberativo acompanhado de Sonda, sob o qual falamos acima, e com o ex-presidente Giovanni Luigi. Melo é um auditor fiscal da Receita Federal, com formação em Direito pela UFRGS e em Economia pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Foi vice-presidente de futebol entre 2017 e 2019, na gestão de Marcelo Medeiros.

Alessandro Barcellos pertence ao movimento Academia Colorada e buscou o apoio do Povo do Clube, grupo nascido com objetivo de democratizar as arquibancadas do Beira Rio e os acessos ao clube. O Povo do Clube foi o movimento que recebeu maior votação nas duas eleições realizadas anteriormente para o Conselho.

### **5 - Terceiro tempo, a votação no Pátio**

Essa foi a primeira eleição em que o Inter ofereceu a possibilidade de voto remoto, portanto não seria obrigatório o deslocamento até o local. A votação aconteceu das 9h até 17h do dia 9 de dezembro e 58.515 dos 124.545 associados estavam aptos a escolher quem conduziria a instituição. Realizado no ginásio de esportes Gigantinho, garantiu a reeleição de Alessandro Barcellos com 15.994 votos (53%) diante de 13.531 votos para Melo (45%). E mais 114 votos em branco e 157 nulos. O universo de eleitores foi de 29.796 sócios aptos a votar onde a vitória do atual presidente se deu pela diferença de 2.463 votantes. Outras quatro chapas participaram do pleito para renovar 150 (a metade do contingente) do Conselho Deliberativo.

A Chapa 1, cujo lema era “Em Frente! Pelo Inter, Pela Torcida” apoiou o presidente Alessandro Barcellos tendo três movimentos como integrantes: Academia Colorada (ao qual Barcellos é ligado), Inove Inter e Convergência Colorada.

---

<sup>18</sup> Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2019/01/os-detalhes-do-perdao-da-divida-do-inter-com-sonda-cjgmwjej10px301rxl6ikhcok.html>.

A oposição veio com a Chapa 2, intitulada “Gigante de Novo”, que apoiou Roberto Melo e tinha na composição os movimentos Inter Grande, Avante Inter, DNA Colorado, Inter Maior, União Colorada e Colorado Eu Sou.

As chapas seguintes estavam voltadas para eleger representantes no Conselho Deliberativo. A Chapa 3, “Reage Inter” tinha em José Aquino Flôres de Camargo o nome mais conhecido. Ele, um ex-desembargador e ex-presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, chegou a ser candidato na eleição realizada em 2020 e também presidente do Conselho Deliberativo do clube. A Chapa 4 era formada pelo Povo Clube que, apesar de ter um posicionamento independente para o CD, apoiou Alessandro Barcellos. A Chapa 8, “Aliança Colorada” foi composta por pessoas que anteriormente compunham os movimentos Inter Grande, Povo do Clube e DNA Colorado. E, por fim, chapa 9, “Cláusula Zero”, cujos sócios nunca fizeram parte do Conselho Deliberativo<sup>19</sup>.

Apesar do tom morno, a semana correu com acusações de ambos os lados. Enquanto a Chapa 2 reclamava do uso indevido da base de dados do clube para envio de material de campanha, a Chapa 1 atribuiu ao próprio candidato de oposição, Roberto Melo, a criação e utilização de um perfil falso para divulgação de informações de teor também falso. Houve denúncia por parte das chapas envolvidas à Comissão Eleitoral. O caso veio à tona na última semana da realização de campanha, exatamente nos últimos dias que antecediam a realização do Pátio, mas o caso nem sequer foi investigado, o que foi atribuído a denunciantes a um suposto envolvimento do presidente da Comissão Eleitoral com Chapa 1.

No entanto, o momento mais tenso da campanha, se é que se pode dizer isso, aconteceu sobre um debate entre os candidatos à presidência, que seria na antevéspera da eleição, no dia 7 de dezembro, mas nunca aconteceu. Ambas as chapas competiram pelo debate (Kertzer, 2001), um ritual da campanha que confrontaria os dois presidenciáveis. Um influenciador colorado, Fabiano Baldasso<sup>20</sup>, convidou os candidatos para um debate em seu espaço. O influenciador era um grande crítico da gestão Barcellos e defendia a candidatura do candidato do

---

<sup>19</sup> Disponível em:

<https://somoscolorados.com/inter-confirma-que-6-chapas-concorrerao-na-eleicao-para-renovacao-do-cd>

<sup>20</sup> Fabiano Baldasso é um jornalista esportivo que cobriu durante anos o cotidiano do Internacional. Ao deixar as redações, Baldasso criou um canal no Youtube onde segue falando do clube para o qual torce, apesar de vir do jornalismo, a atuação do hoje influenciador é pautada pela emissão de opinião e pela estímulo de polêmicas. O Canal do Baldasso conta com 413 mil inscritos. A entrevista com Roberto Melo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kkLhOcHwSx0>.

MIG. Diante do cenário, a Chapa 2 fez uma contraproposta de realização do debate dentro do Conselho Deliberativo do clube com transmissão em tempo real pelos canais do Internacional. A proposta não foi aceita pela Chapa 1, Melo propôs que esse debate no Conselho Deliberativo se realizasse na sexta-feira, 8 de dezembro. Também não houve acordo. A disputa pelo ritual seguiu até o momento da realização do que se tornou uma longa entrevista de cada um dos candidatos. Melo foi entrevistado pelo influenciador às 20h, Barcellos respondeu às perguntas de diversos entrevistadores, seguindo o modelo do programa Roda Viva, para o Canal Rádio Inferno<sup>21</sup>, a partir das 22h.

Baldasso acionou a questão do “Inter ser o clube mais democrático do Brasil” e lamentou que Barcellos tenha “assumido essa postura”. Na segunda, a candidatura da Chapa 1 “curiosamente propôs um debate para hoje no Conselho Deliberativo do Internacional. Uma ideia muito boa se tivesse sido pensada lá atrás”. Baldasso frisou que “Roberto Melo cumpriria sua palavra” e não optaria por uma proposição feita três dias antes. Baldasso se disse desrespeitado com uma desculpa “estapafúrdia”. “Esse aqui é o maior canal de colorados do mundo, não existe outro lugar em que os colorados sejam tão ouvidos como aqui. Lamento muito o desrespeito comigo, mas nada muito diferente do que aconteceu nos últimos três anos”. Lamentou a ausência do Barcellos e agradeceu ao Melo a presença, além de ter voltado a frisar que o compromisso firmado. “Vai levar umas porradinhas aqui também porque foi vice de futebol. Se eu não criticar começa a me pipocar o corpo”, disse o influenciador. A introdução para marcar posição levou ainda cinco minutos de críticas a Barcellos. A entrevista em si, começou com 15 minutos de transmissão.

### **5.1 - Uma eleição silenciosa**

A facilidade impactou a frequência presencial às urnas e até mesmo a movimentação no Pátio. O Regimento Eleitoral também proibia a utilização de bandas e equipamentos sonoros num raio de até dois quilômetros do local de votação. Esses dois elementos deram ao cenário um aspecto quase silencioso uma vez que, segundo a apuração dos votos, 95% do eleitorado optou por essa modalidade de voto.

---

<sup>21</sup> A Rádio Inferno apresenta o seguinte texto na página de seu canal no youtube: “A Rádio Inferno é pioneira no jornalismo esportivo identificado no sul do Brasil, desde 2010 estamos presente nas redes sociais fazendo a cobertura diária de tudo que acontece com o Sport Clube Internacional”. A Rádio Inferno tem 95,5 mil inscritos em seu canal.

Antes das 9h, o entorno do Gigantinho tinha um movimento muito reduzido. Do lado do Parque Marinha, duas pessoas agitavam bandeiras da Chapa 2, de Roberto Melo, do MIG. Pela calçada da Avenida Padre Cacique, que margeia o mesmo parque e também o Complexo do Beira Rio, onde estão o ginásio e o estádio, havia totens da mesma chapa que, assim como as bandeiras, privilegiavam a cor branca. Quase na esquina ainda do Parque Marinha uma grande faixa vermelha onde se lia “EM FRENTE” em letras amarelas estava esticada entre árvores próximas à calçada. A peça pertencia ao movimento Povo do Clube, a Chapa 4, movimento que apoiava a reeleição de Alessandro Barcelos e se colocava de maneira independente na disputa de cadeiras para o Conselho Deliberativo.

Com as urnas já abertas, outro grupo chegou ao Parque Marinha. Representantes da Chapa 3, a Reage Inter, se posicionaram no gramado à beira da Rua Nestor Ludwig. Era possível ver suas camisas brancas, algumas bandeiras, mas também a churrasqueira. Apesar de grupos que representavam diferentes chapas chegassem a partir das 9 horas da manhã, a impressão era de haver mais stewards<sup>22</sup> que eleitores naquele momento.

O acesso às urnas se dava pelo portão do Gigantinho voltado para o Parque Marinha. O acesso era liberado quando o sócio levava sua carteirinha que era inserida em uma máquina que stewards portavam, um modelo que lembrava as usadas para passar cartões de crédito. Ali era identificado se a portadora ou portador do documento estava apto a votar conforme os requisitos sobre os quais já foram falados anteriormente. O interior do ginásio contava com seis urnas devidamente separadas em tablados que tinham cadeiras próximas para serem usados em caso de espera pela vez de votar. Ao fundo, um palco estava montado, era sobre ele que o resultado da votação seria anunciado ao fim do processo. O Inter havia criado uma estrutura que procurava dar ao sócio uma ideia de cuidado e uso correto dos recursos que eram recebidos dos associados. Após votar, a saída era pelo lado oposto do Gigantinho, o portão utilizado era voltado para o estádio, o Beira Rio. E era frequente ver pessoas sós ou mesmo em família vestindo suas camisas vermelhas, indo tirar fotos do estádio, indo até o letreiro onde se lê em letras gigantes INTERNACIONAL ou mesmo frequentando as lojas de produtos oficiais que estão localizadas

---

<sup>22</sup> Steward é um termo inglês. Segundo o Cambridge Dictionary, significa “a person whose job it is to organize a particular event, or to provide services to particular people, or to take care of a particular place”. Em tradução livre, seria uma pessoa cujo trabalho é organizar um evento em particular ou providenciar serviços para pessoas ou tomar conta de um espaço específico. O processo de arenização do futebol brasileiro (Mascarenhas, 2014; Simões, 2020) trouxe essa atividade para os estádios do país onde, parecem executar mais a ação de segurança privado que de organizados das arquibancadas. O significado da palavra foi retirado de <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/steward>.

na parte externa da estrutura do estádio. Naquele dia, esses estabelecimentos comerciais eram os únicos abertos do lado externo do anel do Beira-Rio, bares e o Museu do Inter estavam fechados.

Apesar de ser uma eleição para presidente e conselheiros de um clube com milhares de torcedores e com uma torcida ruidosa dentro do estádio, o silêncio marcou o tom. Não havia carro de som, não havia caixas de som onde os grupos das chapas se reuniam, não havia banda de música ou sequer torcida levantando os cantos característicos entoados dentro do Beira Rio em dias de jogos. Não era um dia frio em Porto Alegre, na verdade era um dia ameno de fim outono, com a temperatura variando entre 20 e 30 graus. No entanto, o ambiente da eleição fluava entre a frieza e a mornidão intensificada pela falta de barulho.

Ainda pela manhã, mas mais perto do meio-dia e enquanto a votação seguia com o entra e sai do ginásio de esportes e a visitação do entorno do estádio e das lojas, a movimentação no Parque Marinha havia se intensificado. Longe de dar lugar a multidões, grupos de três chapas haviam disposto cadeiras dobráveis, como as vistas em praias e parques, montado suas churrasqueiras e posto peças de carne para assar cujo cheiro passava a compor o ambiente de bandeiras, camisas e faixas em vermelho e branco que circulavam sobre aquela área verde diante do complexo esportivo. A Chapa 2, a do Movimento Inter Grande, montou durante a manhã um gazebo na calçada do parque diante da Avenida Padre Cacique. Ali estavam expostos réplica dos troféus conquistados em 2006 pelo clube, o Mundial e a Libertadores de 2006<sup>23</sup>. As peças estavam dispostas para que se tirasse fotos e remetesse à gestão de Fernando Carvalho, um dos fundadores do MIG e presidente durante esse período mais vitorioso. O lema da chapa de Melo, era “Gigante de Novo”, aludindo ao fato do Internacional ter deixado de ser um clube vitorioso esportivamente no passado, o que a chapa atribui à gestão feita por representantes do movimento.

Durante o pátio, um interlocutor disse que se tratava de uma disputa entre “Conservadores” x “Progressistas”. O antagonismo não seria no campo político-partidário, como tempos recentes da política brasileira proporcionaram. No caso do Inter, a dicotomia seria no campo esportivo. Os “conservadores” representariam uma volta a um passado vivido pela

---

<sup>23</sup> O título mais importante conquistado ao longo da história do Inter se deu em 17 de dezembro de 2006, quando o clube venceu a final do Mundial de Clubes realizado pela Fifa. Nesse dia, os gaúchos venceram o Barcelona, então campeão europeu, por 1 a 0, na cidade japonesa de Yokohama. Antes disso, o clube havia vencido o campeão africano, o egípcio Al-Ahly por 2 a 1, em Tóquio.

Meses antes, em agosto, o mesmo time havia conquistado sua primeira Copa Libertadores da América. O Internacional superou o São Paulo vencendo a primeira partida, fora de casa, em 9 de agosto por 2 a 1 e empatando o jogo de volta, no dia 16 de agosto, por 2 a 2, no Beira Rio.

instituição em outras épocas. A referência “conservadora” tem necessariamente um volta a tempos anteriores o que seria materializado pelos apoios recebidos pela Chapa 1, tendo inclusive a presença na chapa de um “mecenas”, o milionário Delcir Sonda, anunciado como vice-presidente de Investimentos da chapa 2. As propostas da Chapa 1, que visava a reeleição do então presidente, seguiam na mesma toada, apostando na questão da gestão e do profissionalismo, a chapa de Barcelos propôs a criação de um Fundo visando aumentar a capacidade de investimento no futebol. Mas a Chapa 1 também apresentou um “mecenas”, Elusmar Maggi, chamado de “barão da soja” ou “rei da soja”. Ele é sócio do Grupo Bom Futuro e é um empresário do Agronegócio. Sua família foi apontada como a sétima mais rica do Brasil<sup>24</sup>. A adesão de Maggi à campanha foi anunciada no meio de novembro, pouco menos de um mês antes da votação. O ruralista ganhou notoriedade em fevereiro de 2021 quando pagou integralmente uma multa de R\$1 milhão<sup>25</sup> para que o jogador Rodinei, então emprestado pelo Flamengo, pudesse jogar pelo Inter. Parece que a declaração de apoio foi em resposta ao anúncio de Sonda pela chapa adversária. No entanto, Maggi não teve função anunciada além do apoio oferecido a Barcelos para a continuação de sua gestão com mais três anos. Nada disso impediu que se desse margem para que nomeasse algo como uma “disputa entre milionários” uma vez que os dois lados contavam com um para chamar de seu. Apesar do anúncio, eles não tiveram maiores participações na campanha. O anúncio do bilionário foi feita quando o Internacional foi até Cuiabá, no Mato Grosso, para jogar contra o clube que leva o mesmo nome da cidade. A partida, válida pela 36ª rodada do Campeonato de 2023, teve uma vitória dos gaúchos por 2 a 0, o foi suficiente para afastar o risco do rebaixamento que assombrava o time vermelho.

De volta ao confronto entre “Chapa 1 versus Chapa 2”. O referido “progressismo” da Chapa 1 não tem necessariamente a ver com questões político partidárias até porque dos candidatos ao Conselho de Gestão havia um ex-filiado ao Partido dos Trabalhadores (Alessandro

---

<sup>24</sup> Informação disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/30/barao-do-agro-quem-e-elusmar-maggi-que-pagou-r15-milhoes-no-casamento-da-filha-e-doou-r1-milhao-ao-internacional.ghtml>

<sup>25</sup> A partida vai pela 37ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2020, apesar de ter sido disputada em fevereiro de 2021. O lateral direito Rodinei pertencia ao Flamengo e estava emprestado ao Internacional, o contrato de empréstimo contava como um cláusula que estipulava o valor de R\$1 milhão pagos ao clube carioca, detentor do passe do jogador, para que ele pudesse jogar. Elusmar Maggi pagou integralmente o valor. Ironicamente, o lateral direito recebeu cartão vermelho aos três minutos do primeiro tempo e foi expulso do jogo.

Barcelos), entre os candidatos a vice-presidente constavam um filiado ao Partido Comunista do Brasil, outro ao Partido Democrático Trabalhista<sup>26</sup> e um apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, logo, identificado com a extrema direita. O slogan “Em frente” evoca uma vontade de continuar a gestão que o atual presidente havia tido durante os três anos em que ocupou a direção do clube. Há um viés de ampliação da participação de sócios na vida do clube, assim como o objetivo que o clube se posicione favoravelmente à bandeiras inclusivas e contra atitudes discriminatórias como lgbtfobia, machismo e racismo. O “progressismo no futebol” seria algo além do relatado acima, mas ações que prezam pelo profissionalismo, ampliação da geração de recursos para o clube sem perder a presença popular nas arquibancadas.

Enquanto isso, o Povo do Clube que se lançou como chapa independente na disputa para o Conselho Deliberativo, a de número 4 confiava na sua capacidade eleitoral para apoiar Alessandro Barcelos. Foi possível identificar a organicidade em seu compromisso de democratizar a arquibancada do Internacional como uma resposta ao processo de Arenização que veio com as reformas para a Copa do Mundo de 2014 (Oliveira Júnior, 2017). A criação da modalidade de sócio Academia do Povo veio de uma iniciativa do Povo do Clube nesse sentido com mensalidades com preços populares assim como o valor do ingresso. Durante o período de pesquisa de campo, pude notar rejeição à gestão Alessandro Barcelos pelo uso de argumentos voltados para “amadorismo”, “inexperiência” ou mesmo “neófito”, alguém que é novo no campo onde se envolveu, também era atribuído a Barcelos negligência com as categorias de base. Porém, em grande parte reconhecendo que o então presidente era um “bom administrador” A costura política feita entre a Chapa 1 e a Chapa 4 conferia um lugar no Conselho de Gestão, que foi aceito pelo Povo do Clube. A meta do movimento é lançar um candidato próprio na próxima eleição para presidente uma vez que tem feito votações crescentes com o passar do tempo e hoje tem a maior bancada no CD Colorado.

Pinto (2022), em extenso trabalho acerca do mesmo Sport Club Internacional, explora essas condições que considera “aparentemente opostas”. Grosso modo, enquanto o clubismo move as identidades no sentido de pertencer ao mesmo grupo, o faccionalismo é sobre os dissensos existentes dentro desse grupo, onde não existe uniformidade pois existem diferenças

---

<sup>26</sup> De maneira simplificada, pode-se dizer que o Partido dos Trabalhadores, o Partido Comunista do Brasil e o Partido Democrático Trabalhista têm viés progressista e à esquerda, ou seja, defendem uma maior igualdade social e democratização de acessos a bens e serviços oferecidos pelo Estado.

territoriais, de classe, de raça, de gênero, faixa etária etc. O contexto eleitoral expõe o faccionalismo de grupos que não têm os mesmos moldes de partidos políticos, mas que se movem se aproximando e se afastando buscando maior representatividade dentro do cenário do clube. Caniello (2003), em seu estudo sobre o faccionalismo na cidade mineira de São José Nepomuceno, oferece subsídios para que o faccionalismo dentro do Inter possa ser entendido como algo que ocupa além das eleições, o próprio Conselho Deliberativo num desdobramento que comparo ao um certo dualismo presente na cultura gaúcha que tem na disputa entre antagonistas como algo referencial.

Ao fim do dia, com o encerramento da votação, a torcida Guarda Popular se organizou e, diante do Gigantinho, começou a fazer o rebuliço com canções que me parecem fazer falta durante a eleição. Os portões do ginásio foram abertos para que os apoiadores das chapas pudessem entrar e acompanhar a apuração da votação. Finalmente o ambiente ruidoso que lembrava o interior do Beira Rio em dias de jogos estava presente. Cada contingente das chapas ficou em um lugar específico nas arquibancadas do ginásio de esportes. Pude notar quatro espaços, todos separados por cordas que estavam amarradas na parte superior e desciam esticadas até o corrimão na parte mais baixa de onde ficava a audiência, cada corda parecia um corrimão. Junto a elas, um grande número de stewards que seguiam se destacando daquele universo vermelho e branco com seus coletes verde limão que os faziam visualmente bem presentes.

O maior grupo era o da Chapa 4, o Povo do Clube, que acompanhava a Chapa 1, de Barcellos. Do outro lado das cordas e afastados por algumas dezenas de metros e outras dezenas de stewards estavam as outras chapas. A apuração dos votos foi rápida, uma vez que 95% foram online. Após o anúncio, duas chapas não ultrapassaram a cláusula de barreira e não conseguiram lugares no Conselho Deliberativo.

## **6 - Considerações sobre a eleição**

Ao contrário do que se imaginava quando foi feita a opção por acompanhar a eleição para presidência e para o Conselho Deliberativo do Internacional no fim do ano de 2023, temas como SAF e Liga sequer apareceram em campanhas e debates. A opção se justificava pelo entendimento de que o período de confronto de grupos políticos com diferentes visões de mundo colocaria frente à frente contradições de propostas apresentadas ou mesmo dos movimentos que assumem o protagonismo na vida política do Internacional. Por outro lado, a financeirização

tomou o espaço nessa eleição. A adequação de elementos ligados ao futebol para sua troca por moeda numa incessante busca por uma geração cada vez maior de valores pecuniários, a referida financeirização, está como pano de fundo para a transformação de um clube em Sociedade Anônima de Futebol, que num segundo passo pode significar tornar-se um clube-empresa, e no que constitui as bases das discussões sobre a criação de uma Liga Brasileira de Futebol.

Além das narrativas que buscam garantir a plena capacidade de racionalizar gastos em meio a lucratividade escassa do objeto futebol, essa eleição trouxe dois personagens simbólicos: dois milionários apresentados por cada uma das chapas que disputavam o eleitorado colorado. Tanto Delcir Sonda, que compôs a Chapa 2, do candidato Roberto Melo, quanto Elusmar Maggi, que apoiou a Chapa 1, de Alessandro Barcellos, não são torcedores comuns, muito menos dirigentes. Sonda e Maggi são bilionários que torcem pelo Internacional em cuja imagem ambas as candidaturas se apoiaram na busca por “mecenas” (Veyne, 2015) apostando na leitura por parte do eleitorado acerca das duas pessoas e suas histórias de vida referências de sucesso no plano capitalista, apontando que esse sucesso poderia ser desdobrado em duas direções: 1) a generosidade em gastar parte (não significativa) de suas fortunas pessoais para fazer benesses pelo clube (como, por exemplo, Sonda fez ao emprestar dinheiro para o clube e depois abri mão do pagamento; e como também Maggi fez ao pagar a multa para que um jogador cuja cláusula contratual impedia de entrar em campo contra o clube que detinha o seu passe); 2) A posição de ambos como expoentes no mundo dos negócios (Sonda é dono de uma rede de supermercados e também investe em jogadores de futebol; enquanto Maggi é ligado ao agronegócio e um dos sócios do grupo Bom Futuro, que começou também no agronegócio mas depois se expandiu na direção dos mercados da energia, imobiliário e aeroportuário). As presenças de Sonda e de Maggi podem ser lidas como homens cujas ações dentro do mundo capitalista são bem executadas e que, por isso, podem servir como fiadores para os planos dos candidatos. Buscando apoio em Veyne uma correção se faz essencial, o personagem do ‘mecenas’ buscado pelos candidatos se aproxima na verdade do perfil do evérgeta pois seria aquele que em lugar de suas benesses realizadas em prol de um grupo ganharia também poder político. No caso, a ação do mecenas é destinada a algum indivíduo ou mesmo aos pobres, no que o faz diferente das evergesias, as ações feitas pelos milionários colorados.

A presença dos “evérgetas”, esses homens ricos e poderosos podem ser mais um elemento dessa financeirização uma vez que ambos personificam o sucesso no mundo das

finanças. As agendas das campanhas muito se preocuparam em focar no pagamento de dívidas e na geração de novas fontes de recursos. Tendo uma das chapas, inclusive, proposto a criação de um Fundo de Financiamento para o clube.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPOS, Flávio. Arquitetura da exclusão: Apontamentos para a inquietação com o conforto. IN: Futebol: Objeto das Ciências Humanas. Organização CAMPOS, Flávio e ALFONSI, Daniela. 1 edição, São Paulo: Leya, 2014

CARVALHO, Fernando e FISCHER, Luís Augusto. De Belém a Yokohama. São Paulo: G7 Books, 2009,

DAMO, Arlei. O Espetáculo das Identidades e Alteridades - As lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. IN Futebol Objeto das Ciências Humanas. Organização Flavio de Campos e Daniela Alfonsi - 1ª edição - São Paulo; Leya, 2014

FISCHER, Luís Augusto. Sangue, suor e talento - o segredo colorado. Luís Augusto Fischer. - Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009

KERTZER, David. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 15-36, julho de 2001

PINTO, Vinícius Teixeira. Sociedades do Torcer - uma etnografia da política e dos faccionalismo a partir de clubes de futebol no Brasil. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022

MASCARENHAS, Gilmar. Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro. EdUerj, 2014.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior. A reviravolta do “fanáticos” - Arenização, agenciamentos mercadológicos e novos movimentos políticos a partir do Sport Club Internacional. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017

REALE, Getúlio Sangalli. Construção de mundos: a onto-política de marketing no contexto do futebol de espetáculo brasileiro. Tese de doutorado apresentada ao no Programa de

Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016

Relatório Convocados Galapagos, 2023.

SIMÕES, Irlan. O Clube no século XXI e o fator “supporter”: estudos sobre poder, negócio e comunidade no futebol-espetáculo. Tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

VEYNE, Paul. Pão e circo: sociologia histórico de um pluralismo político / Paul Veyne: tradução Lineimar Pereir Martins - 1ª edição - São Paulo : Editora Unesp, 2015

### **Matérias Jornalísticas:**

Atlético-MG vira SAF com aprovação do Conselho; veja valores, quem vai comandar e modelo de gestão. Globoesporte.com, 20 de julho de 2023. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/2023/07/20/atletico-mg-vira-saf-com-aprovacao-do-conselho-veja-valores-quem-vai-comandar-e-modelo-de-gestao.ghtml>

SIMÕES, Irlan. O que as eleições gigantes de Inter e Boca Juniors dizem sobre o futuro dos demais clubes - Batendo novos recordes de participação, colorados e xeneizes realizaram feitos que não podem ser subestimados ou ignorados – especialmente em tempos de SAFs. Publicado em 20/12/2023. Disponível em:

<https://ge.globo.com/blogs/blog-do-irlan-simoes/post/2023/12/20/o-que-as-eleicoes-gigantes-de-inter-e-boca-juniors-dizem-sobre-o-futuro-dos-demais-clubes.ghtml>

### **Podcasts:**

Dinheiro em Jogo #165 - O lado do Forte Futebol sobre a liga de clubes. Entrevistado: Alessandro Barcellos, presidente do Internacional e porta-voz dos clubes associados à Liga Forte Futebol. Entrevistadores: Rodrigo Capelo e Vicente Seda. Publicado em 6 de março de 2023.

Disponível em

<https://open.spotify.com/episode/5qvfp06UJmWVm1yQ4Usrc0?si=af28356190a949b4>.